

In tempore illo consurget MI-
CHAEEL, PRINCEPS MA-
GNUS, qui stat pro filiis po-
puli tui: et veniet tempus,
quale non fuit, ab eo ex quo
gentes esse cæperunt, usque ad
tempus illud.

DANIEL CAP. 12. V. 1.



Se a Tuba, q̃ emboquei altisonante,
Os tyrannos tremer só fez n'ou-
tr'ora;
D'alta verdade ao som estrepitoso
De os fazer baquear o tempo he
agora...

A TROMBETA FINAL.

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA, E LITERARIA.

N.º 157.)

SEXTA FEIRA 6 DE ABRIL.

(Preço 40 rs.

SURRIADA, TOLOS!!

Esgotárão-se com effeito todas as Taças do mais refinado opio, com que a Maçonaria n'estes ultimos dias pertendêo embriagar o espirito Realista menos experiente, ou, por assim dizer, acostumado de certa maneira a vergar com o pêsô da impostura, com que os Malvados se escudão, quando sem remedio vêm malogrados seus planos, e lançada por terra sua impostura ao luzeiro da Verdade, que, ainda que tarde, sempre costuma apparecer fulgurante!

Se nos fosse possivel com huma mão arrastar pelas orelhas a esses bandalhos Liberaes, e com a outra sustentar o têsô azurrague, em huma tal attitudo perguntariamos a todos: Onde está, Tractantes, a Esquadra, que foi á Madeira conduzir a Tropa Fiel?! Está fundeada no Porto da Ilha Terceira, ou em o nosso Téjo?!

Em poder de quem está a invencivel Ilha da Madeira? Está guarnecida por Honrados Portuguezes, e Commandada por Bravo, e Fiel General Portuguez, ou está gemendo debaixo do tyrannico jugo de hum bando de ladrões de todos os Reinos?!

Onde está, Papelões, o resto das Embarcações, que em consequencia da opposição dos ventos não poderão entrar em o nosso rio no dia 31 de Março com a Corveta, e o Brigue? Fôrão tomadas pelos Inimigos, ou estão já nas suas amarrações?!

Appareça, Malvados, esse grande plano de ataque, com que no dia 2 de Mar-

ço daveis por tomada a Ilha da Madeira! E não tendes vergonha, Canalhos, ao verdes assoalhada vossa impostura?! E ainda insistireis em berrar por esses...? Quem acreditará pois vossos latidos? Sabeis que mais, Patáós? Aproveitai a occasião, que ainda he tempo: abraçai o parecer de hum Realista, e não vos arrependereis. Consta-nos que o amigalhão Farrobo tem de dar meios, e esclarecimentos para na Ilha Terceira se erigir hum Theatro do melhor gosto. A primeira Actriz dizem ser a Franzeza-Italiana, ou quer que he, que do Rio de Janeiro foi para a Ilha de S. Miguel, aonde assiste janellas fronteiras com...; sim, aquella célebre mulher, que foi mandada sahir do Rio de Janeiro; e nós temõs huma idéa que de tantos homens, que acompanhão o Empreziario, nem hum he capaz de fazer mais que o papel de Palhaço muito mal feito; e necessariamente ha de haver mister de quem verdadeiramente desempenhe o de Banana, Velhacos, e Traidores; e ainda que d'elles tenha abundancia, comtudo estes terão primazia pelo artificio de suas patranhas, sem poderem ser castigados: somos pois de parecer que vos apresseis em Escripturarvos n'aquella Sociedade do novo Theatro, porque entre nós já não fazeis farinha, nem fortuna: correi, correi, porque os Coxos não fôrão prohibidos, como querieis persuadir; ainda existem, e existirão em quanto os matos produzirem Carrasco, Zimbro, e Carvalho!...

E vós, Pedreiros Machuchos, não vos

pareça medrosa cobardia, o que até agora tem sido briosa tolerancia: a Patria não nos permite jámais demora alguma para o seu desaggravó. Para as distinctas Acções dos nossos progressos já as Armas se achão reunidas, fiel, e valorosamente sustentadas, e com ellas recordaremos as brilhantes, e guerreiras memorias dos nossos Ascendentes, vendo a nossos pés reduzido no ultimo destroço o perfido inimigo de nossa tranquillidade, e as Furnas Maçonicas a par d'elle; aquelle que, fazendo-se abominavel a toda a Christandade, nos tem privado de todo o Commercio, que nos alimenta, e nos pertende dirigir para os tristissimos, e desmaiados fins da nossa vitalidade; e pelo rigor do seu injusto dominio transverter, e abolir os nossos antigos costumes, a nossa Religião, as nossas Leis, Regios Tribunaes, respeitaveis Magistrados, modos de vida, e toda a recta justiça!

A's Armas portanto, ó Realistas, para acabarmos de huma vez para sempre com estas convulsões politicas, com esta regua de Patifes: nós vos fazemos fiel companhia para todo o destino, que se nos offereça para salvarmos o Nosso Querido Soberano, Objecto, que nos he mais Caro. Cantemos, cantemos todos pela guerreira voz harmoniosa

Defender os Patrios Lares,
Dar a vida pelo Rei,
He dos Lusos valorosos
Caracter, costume, e Lei.

—
AINDA OS HA!!...

O primeiro dever do Cidadão he a defeza da Patria; o do Vassallo a Fidelidade a Seu Legitimo Soberano: é eis-aqui o que nos dicta hum sentimento natural, e o testemunho da propria consciencia n'aquelles, a quem ainda não affogou a Voz, e o Grito da Razão o espirito de Partido, ou o mal entendido entusiasmo de innovações perigosas, que todas tendem tão sómente á nossa ruina, e sendo já tambem assáz a experiencia do passado para bem demonstra-lo!

Elle, e Ella agora exigem de nós este sacrificio, e reclamão então seus sagrados direitos, que só poderão negar-lhes esses filhos degenerados, que, se ainda tem de Portuguezes o nome, he só para compromettê-lo, e enchê-lo de opprobrio, e infamia, desmentindo seu antigo caracter

de lealdade, e patriotismo! Não vos fieis pois d'elles, e considerai-os desde logo como os vossos mais crueis inimigos, não merecendo sem dúvida outra consideração hum filho ingrato, que consente despedaçar as entranhas, e o seio a sua propria Mãe, e não lhe acode, ou vale com aquellas faculdades, que estão ao seu alcance, e disposição! Abandonai esses perversos, e míseros egoístas (e se he que não são mais alguma cousa além d'isto) á sua propria apathia, e criminosa indifferença, e deixai que os remorsos consumão a almas tão damnadas, e mesquinhas, que só parece que devéras se interessão na ruina da sua Patria, apenas abrindo, e repartindo seus cofres, e thesouros para os assassinos, que lhe cravárão o punhal no coração!

Ah! Sim, conhecei-os, e examinai-os bem, e não os percais nunca de vista, e principalmente na occasião, em que mais os deveis ter de olho, porque assim o exigem as circumstancias; e a prudencia nos ensina que tenhamos toda a cautéla para a nossa segurança na Sociedade com aquelles, que se estremão, e separão de nós inteiramente nos sentimentos, e que já não nos podem ser equívocos, negando-se ao mais pequeno allivio de huma Mãe; entretanto que nós lhe sacrificámos o nosso trabalho, os nossos braços, todos os nossos interesses, todo o nosso cómodo; os filhos, a familia, e, em fim, o sangue, e as vidas! Sim, sim, nos verdadeiros, e honrados Portuguezes o nosso timbre he outro, e =Vencer, ou Morrer= será a nossa Devisa; e embora se empenhem todas as Nações do mundo em anniquilar a honra, e gloria do Nome Portuguez, que nós as reivindicaremos com a Victoria, ou a Morte, lembrando-nos continuamente do que fomos, e seremos sempre, todas as vezes que fôr necessario recorrer a nosso esforço; e ainda não ha muito que demos sobejas provas na parte tão principal, que tomámos na quéda, e desfeita d'esse Colosso de Imperio, e tyrannia, que erguendo ousada a cerviz na França, ameaçou de engulir a toda a Europa, sem que comtudo chegasse a imitar a nossos illustres Progenitores, que tambem por isso que a Causa era muito differente, não só buscárão, e descobrirão para sua Conquista a novos Mundos, mas a todos senhoreárão, vencêrão, dictárão as Leis, e lhes fizerão adoptar a verdadeira Religião, a verdadeira Moral, huma inteira polidez, e em lugar de agrestes, e barbaros, os mais francos, e dõces costumes!...

Sim, somos os mesmos; e agora nos empenhámos em mostrar a toda a Europa, sustentando á custa de todos os sacrificios a Legitimidade dos Direitos d'El-Rei Nosso Senhor o Senhor D. MIGUEL I.º que nós valem tanto, como valêrão nossos Maiores, e Antepassados em Alju-barrota, nas Linhas d'Elvas, Ameixial, Montes-Claros, e muitas outras Batalhas, em que elles sem temor de Forças tão grandes, e hum Rei tão visinho, comtudo decidirão, a golpes da espada, e lança, da liberdade, e independencia d'este Reino! Que não degenerou pois, nem degenerará nunca o peito verdadeiramente Portuguez d'aquelle character de lealdade, que tanta reputação, e gloria lhe tem adquirido em todo o Universo, e em todos os Seculos, passando até por proloquio, ou proverbio; e por isso que tão pequenas excepções nunca podem prejudicar á regra geral!...

Não tem duvida, somos os mesmos; e nós o provaremos, logo que nos dêem essa occasião os nossos Argonautas, que vem do meio do mar á terra firme em demanda do Velocino de ouro; e que ainda que tragão por Capitão o seu *Jason*, todavia falta-lhe a *Medéa*, que com seus encantos adormeça a vigilancia do dragão, ou touros, que respirão fogo pelas ventas, e a que podem bem comparar-se as peças de ferro, e bronze, que estão dispostas a recebê-los no seu desembarque, annunciando-nos tambem logo a sua *boa vinda*, para entretanto darmos por cá tambem os parabens, e fazer nossos cumprimentos a muitos, que ainda lhes ha de parecer impossivel esta nossa teima, e pertinacia, não querendo jámais desenganar-se que estamos decididos a não soffrer mais patifarias; e que por mais que elles fação, já para cá não pegão as bichas!...

Carta, que o Coronel de Granadeiros de Milicias da 3.ª Divisão dirige ao

Senhor quem quer que foi.

Incognito Senhor, e rôto Procurador de Causas injustas.—Recebi pelo Correio de Cintra as Gazetas, que Vossê me mandou, e entre ellas os Impressos, que sabe. Não tive tempo de os lèr, pois que no mesmo momento, conhecendo que era cousa sua, os remetti ao Digno Commandante da minha Brigada, para elle lhes dar o destino, que julgasse; mas, pouco

mais ou menos, sei o que elles conterião, pois todos os Portuguezes ha muito tempo conhecemos suas doutrinas. Ora, meu Senhor, permitta-me que lhe diga, animado eu ainda d'aquelle espirito de humanidade, que sempre deve haver para com o proximo, que tome conta comsigo, pois bem sabe que anda muito arriscado em Portugal, aonde apenas ha meia duzia de homens do seu pensar, e que o resto he de verdadeiros, e honrados Portuguezes, que amão de todo o coração ao seu Legitimo Rei o Senhor D. MIGUEL I, pelo Qual a Nação toda exporá a vida em sua defeza, e tudo quanto lhe fôr mais caro, não só por ser Este o nosso Legitimo Soberano, Rei, e Senhor, como pelas virtudes, actos de Piedade, e de Justiça, que Tem praticado em Portugal depois do Seu Feliz Regresso a este Reino. Se Vossê tem cá estado depois da chegada d'Este Excelso Soberano, terá presenciado estas mesmas verdades. Eu bem sei que Vossê, e os seus *confreres* são alguma cousa teimosinhos; mas bem tem conhecido que nada fazem em querer metter em Portugal Contrabandos Estrangeiros, porque a Nação Portugueza já não come Melaço, e no Brasil poderá Vossê dar melhor sahida á tal fazenda. Comtudo, teimão, e tornão a teimar: ora isso não he proprio de quem tem corrido Seca, e Meca, e Olivaes de Santarém, pois estas viagens fazem ter a experiencia do Mundo, e deixar de ser teimoso; além disso sabe muito bem que em Portugal se chamou sempre *tira-teimas* a hum pedaço de hum arrôcho, e este instrumento he mais conhecido agora por Cacete, e póde cair agora hum dia nas liberaes costas de Vossê, e levar tão grande porção d'este remedio, que fique a sua *preciosa* vida arruinada; e por isso dou-lhe por conselho que se metta em alguma d'essas Hospedarias volantes, que de tempos a tempos vem ao Téjo, e ponha-se, quanto antes, ao fresco, e vá fazer numero com os seus Socios, que desgraçadamente opprimem as Ilhas dos Açores; e olhe que, se não toma este conselho, de certo he apanhado com a bôca na botija, e tal acontecimento irá encher de lucto os seus Irmãos Bicolôres, e não queira dar-lhes tanto desgosto; e quando chegar com elles á falla, mostre-lhes que he hum homem de Esfera, diga-lhes a verdade, e conte-lhes miudamente o que cá vai em Portugal; e como julgo que Vossê tem verdadeiro amor ao *Senhor Duque*, que por lá anda, não omitta o dizer-lhe que em Portugal tudo

vive contente á sombra do muito Poderoso Rei o Senhor D. MIGUEL I; que he escusado o *Senhor Duque* mortificar-se, e mais a sua comitiva em tentarem querer rebellar os Portuguezes, e por isso será melhor mandar fundear a sua Esquadra em algum dos Portos dos seus vastos Dominios, para livra-la de vir dar á costa em Portugal; pois que os nossos Portos estão muito cheios de Mechelhão, e outras mais especies de mariscos; que de certo a sua Esquadra não poderá chegar a Porto salvo. Tenha Vossê as venturas, de que se faz digno, e que eu lhe desejo. Acantonamento no Carrascal, 1.º de Abril de 1832. — *Antonio Freire Cortez da Fonseca Ozorio*, Coronel Commandante de Granadeiros.

— m —

CONTINUAÇÃO DO ARTIGO

Reformados devem ser os Reformadores.

“ Art. 12.º Que se procure enganar o Governo para que elle mande dissolver todos os Corpos Realistas, ou a maior parte: Que da mesma sorte se procure acabar por todos os modos com o Periodico Realista = Restaurador =, e que se extinga o Fôro Religioso.”

Se os Hespanhoes não poderão conseguir tudo a quanto se propunhão, graças a Seu Rei, que se não deixou nunca illudir, se bem que de algumas vezes parece terem querido já toma-Lo de assalto; tendo-Lhe valido o Ter-se sabido firmar no Throno, para não vir a ser mais huma sua Victima!... Entretanto n'este infeliz Reino os Maçons não tem só seguido á letra as suas instrucções, mas ainda em todos os Artigos sobrepujado-as muito. Conseguido hum Ministerio da Facção, (1820, e 1826) tudo o mais era facil, e pouco era dissolver, ou retirar dos Corpos os Officiaes Realistas, se em seu lugar não fossem repostos Officiaes das Lojas: isto pois fizeram; e seguros então da força, cuidão em restaurar a todos os *Irmãos* comprometidos, não só em seus antigos Lugares, mas ainda em outros com accrescentamento; porque quaesquer que sejam os futuros acontecimentos, elles sempre querem contar seguros com a retirada, e levarem de sobejo dinheiro para as despezas. Que

tal tem sido sempre a Politica dos Pedreiros em toda a parte, onde os consentem ... e os não exterminão.

“ 13.º Que se tirem do Governo todos os que se reconhecerem por exaltados Realistas, e que se lhes substituão pessoas, que, ainda que o sejam, não tenham grandes talentos para se opporem ao Systema, que com geito se lhes ha de ir introduzindo.”

Como a doutrina expendida n'este Artigo he conforme, e coherente quasi á dos Artigos supra mencionados 6.º, e 7.º, e em suas respostas já declarámos a nossa opinião, e sentimentos, assim no que toca á execução, como á applicação do remedio, a ellas pois remetteremos tambem nossos Leitores, accrescentando aqui tão sómente que triste he a collisão, em que se devem achar todos os Empregados, que tiverão a honra, ou a desgraça de servir com taes Patifes; pois parece por este modo, e seguindo suas instrucções, que teria feito tudo hum Tribunal de Purificação, estabelecendo duas Listas, huma dos Pedreiros, e outra dos Tolos, e que assim teria tambem satisfeito. Mas nós não queremos persuadir-nos de que isto seja tanto, como elles o affirmão; e estamos ainda certos que entre os públicos Empregados ha muito homem de bem, e honrado, e mesmo verdadeiros Realistas, e do coração, lançando-lhes elles com tudo este ferrete, para melhor sobresahirem em suas operações; huns taes porém serão então os primeiros a desejar, e requerer hum tal Purificação, visto que só ella os póde restituir, e restabelecer em seu antigo, e bem merecido credito.

(Continuar-se-ha.)

— m —

AVISOS.

Na Loja de João Henriques, na Rua Augusta, vende-se huma Collecção da *Trombeta Lusitana*, que se publicou em 1820.

Tambem se vende esta Folha na Rua do Ouro N.º 4, na Loja do Livreiro Bernardino José da Cruz.

Acceitão-se Correspondencias, porte pago.